ANNO VIII — TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1868 — N.º 801

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração—Rua da Fabrica—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs

Politica interna

BOLETIM

O *Diario* publicou apenas umas providencias de pouca importancia. Nada portanto podemos transcrever que possa ser lido com interesse pelos leitores.

Recebemos a Exposição que os srs. João Chrysostomo e Lobo d'Avila dirigiram ao sr. presidente do conselho de ministros com relação, á reforma tão apregoada, e ainda inedita, da engenharia civil.

Suas ex.as encarregados de representarem aquella corporação, e de advogarem os interesses d'ella, não podiam deixar de colligir, na sua exposição, todas as rasões, procedentes ou não, que podiam ser allegadas em favor da causa cuja defeza lhes fôra confiada, e que tambem, por mais de um motivo, era a sua propria causa. Cremos que n'esta parte a sua missão foi plenamente desempenhada.

Nós que temos, porém, outros deveres, e vemos as cousas por diverso prisma, discordamos d'alguns argumentos de que os auctores da Exposição se serviram, e não damos o mesmo peso a uma parte das rasões que tomaram para ponto de partida, sem comtudo deixarmos de reconhecer a verdade e justeza de muitas das suas considerações. Póde mesmo suppôr-se que, em alguns pontos, ss. ex.as carregaram as côres do quadro, apenas para satisfazerem ao encargo que tinham tomado sobre si, o que é certamente desculpavel.

Um dos pontos em que divergimos é o da indispensabilidade da reparação dos dois corpos d'engenharia, civil e militar. Não podemos convencer-nos que seja necessario distinguir as aptidões para lhes dar emprego diverso, onde os conhecimentos são iguaes. Os engenheiros militares podem ser, sem nenhum inconveniente, empregados em dirigir melhoramentos publicos, e a prova de muitos annos sobejamente o tem provado.

A maior parte dos actuaes directores d'obras publicas eram e são ainda militares. Ninguem dirá que por isso elles não sejam tão competentes, pelo menos, como os seus collegas da engenharia civil para dirigir quaesquer trabalhos extranhos á arte da guerra. Essa divisão póde ser d'alguma utilidade, e talvez um paiz em boas circumstancias financeiras deva preferil-a. Queremos ainda concedel-o. Mas não é indispensavel nem sequer necessaria para que possam haver trabalhos publicos bem dirigidos; em um paiz, nas circumstancias do nosso, reputamol-a uma superfluidade.

N'esta parte ha só uma circumstancia a attender; é que o estado contractou um certo numero d'individuos, como engenheiros civis, e animou muitos outros a habilitarem-se para servirem como taes: seria uma violencia, uma derrogação de todo o direito cortar a uns a carreira, desconhecendo muitos e bons serviços, e inutilisando ás habilitações dos outros. Mas a este inconveniente cremos poder obviar-se sem obrigar o Estado a manter duas corporações distinctas de engenharia.

Não nos considerâmos habilitados a julgar se ha engenheiros de mais ou de menos. Se nos regulassemos pelos argumentos da Exposição acreditariamos que ha mais que muitos — approximadamente o dôbro dos que são necessarios. Calcula-se ali que se devem gastar annualmente em viação ordinaria 1:700 contos, despendendo se pelo menos 700 contos com os mais serviços da engenharia civil. N'estes termos afirma-se que o pessoal existente não seria demasiado. E todos conveem que não seria; porventura seria insufficiente. Mas sendo falsa a base, e gastando-se em todas as obras apenas cerca de 900 contos, é claro que tem rasão os que argumentam com a demasia do pessoal.

Nós tambem nos achâmos possuidos da ideia de que é util e necessario adiantar o progresso do paiz, e fecundar as suas forças productivas por meio de novos melhoramentos, mas não podemos conceber que espiritos esclarecidos e de reconhecida discrição não subordinem esta ideia á outra mais imperativa, que é o estado precario das nossas finanças.

A situação de um paiz cheio de recursos e em boas condições economicas, não póde ser equiparada, no que respeita a necessidade de melhoramentos publicos, a um paiz pobre, e que lucta com um *deficit* enorme, o qual ameaça subverter o seu credito, e collocal-o n'uma situação desgraçada. Todos querem o fomento do paiz, mas o fomento em ordem; cada qual em proporção dos seus meios. Por não termos feito isto desde que quizemos entrar na via dos melhoramentos, é que nós nos achamos perto do abysmo.

Quanto aos vencimentos da engenharia civil, podem adduzir-se duas ordens d'argumentos: — uma igualmente de relação com as nossas circumstancias financeiras; outra comparativa com os vencimentos dos outros servidores do estado.

E' innegavel que nós não podêmos pagar ao nosso funccionalismo como pagam outras nações mais ricas ao seu. Isto não é só com respeito aos engenheiros, é com respeito a todas as classes de funccionarios. Em nenhum paiz se paga tão pouco como entre nós, mas tambem aqui são outras as necessidades, e outros os preços das subsistencias.

Como comparação não a tem a engenharia civil, entre nós, com nenhuma outra classe, em attenção á elevada remuneração que percebe. Convimos em que os seus membros procurem ganhar honradamente o que recebem, e até alguns conhecemos nós que trabalham mais do que podem; porém essa circumstancia, que é muito honrosa, e muito em seu favor, não destroe a comparação. Se as outras classes não trabalham como devem, de quem é a culpa? Porém não póde a proposição estabelecer-se com essa generalidade por que seria, além de injuriosa, iniqua.

Desejaramos que todos os funccionarios fossem bem retribuidos, porque quem trabalha tem direito a ser bem remunerado. Mas se é diminuta a retribuição que se dá aos outros funccionarios elevem-na, de fórma que todos tenham o necessario e o justo, nenhuns o superfluo, e em todo o caso que uns não tenham mais que os outros.

Diz-se que a reforma está a apparecer, e que vem já muito modificada, e que não passa d'um *pastel*. Assim será. O *mons parturies* é de rigor no nosso paiz. Mas talvez antes isso do que uma especie de expropriação forçada por utilidade publica na subsistencia de uma classe inteira, como a principio se annunciava. Nós queremos economia e reducções proficuas, muitas vezes o temos dito; mas sem flagrante violação de direitos legitimos, e sem desconsideração injusta dos que tem servido lealmente a nação.

Respondemos ha dias a diversas arguições que o correspondente do *Commercio do Porto* dirigíra ao sr. José Dias Ferreira a proposito de tres despachos para guardas do tabaco, feitos por s. ex.a quando ministro da fazenda, e que o sr. Carlos Bento annullára, talvez para dar uma lição d'economia ao seu antecessor. Referimo-nos então a diversas economias realisadas pelo sr. Dias Ferreira n'aquelle ministerio, e vamos dar hoje uma abreviada synopse d'ellas. E' a seguinte:

Durante a administração do sr. José Dias Ferreira, como ministro da fazenda, foram eliminados do orçamento:

Logares supprimidos por portarias de diversas datas nas alfandegas, e outras repartições dependentes do ministerio da fazenda.....	21
Addidos que foram providos em diversos logares vagos, economisando o estado o ordenado que como tal lhes pagava.....	17
Recebedorias do bairro d'Alfama.	1
Logares cujo provimento se mandou sobrestar.....	4
Total.....	43

São quarenta e trez logares eliminados. Além d'estes devem mencionar-se os tres logares de guardas de tabaco do 3.º districto, cujo provimento foi mandado sobrestar, que, por instancias do respectivo chefe fiscal foram providos, e cujos despachos o sr. Carlos Bento se vangloría agora de ter annullao.

Desejariamos que o sr. Carlos Bento podesse justificar o seu desejo de diminuir a despeza do estado por igual número de factos, e que quando quizesse ostentar os serviços ao paiz se não limitasse á questão dos tres guardas do tabaco. Mas cremos que podemos perder essa esperança. Ainda não tivemos noticia de outra economia realisada por s. ex.a

E' certamente que ella não existe. A existir é indubitavel que já os pregoeiros dos eximios dotes do nobre ministro teriam vindo pressurosos dar conta ao publico de tão memorandos feitos. Todos, sem excepção do illustrado correspondente do *Commercio*, aproveitariam de novo a occasião para exaltar a inflexibilidade de caracter com que s. ex.a pospozera todas as considerações, para supprimiros tres logares de fiscalisação que haviam sido providos em consequencia das repetidas instancias feitas pelo respectivo chefe fiscal, e da reconhecida necessidade de pessoal para obstar a introducção de contrabando.

Ainda assim devemos suppor que os trez logares não teriam sido supprimidos se se não dessem duas condições: de serem de guardas de tabaco, com 18:000 rs. mensaes, e terem sido nomeados pelo sr. Dias Ferreira. Se fossem conselheiros do tribunal de contas com 1:600$000 rs. d'ordenado, e não houvesse conveniencia de dar um exemplo de *severidade* aos antecessores, em vez de serem supprimidos os logares, adjudicava-se uma gratificação aos providos!

Presumimos que os proprios jornaes que publicaram e applaudiram o corajoso feito do nobre ministro se pejaram de sustentar os exaltados louvores que lhe teceram, reconhecendo a ridiculez d'elles, e do facto elogiado. Apenas o registraram, e não julgaram prudente sustentar o que tinham affirmado desde que se viram contradictados, e reconheceram que em logar de levantarem ao Capitolio o seu paranimpho podiam precipital-o da Rocha Tarpeia.

Fizeram bem. O empenho do sr. Carlos Bento está satisfeito. S. ex.a queria que o mundo soubesse que tinha annullado tres despachos importantes; consta até que fôra *pessoalmente* levar ao escriptorio do *Diario Popular* os apontamentos da noticia encomiastica. Não havia portanto senão inconvenientes de procurar discussão sobre os *podres* occultos d'uma providencia, que se desejava fazer considerar como meritoria!

AO PAIZ E AOS EXM.os MINISTROS DA JUSTIÇA E REINO

O julgado d'Abergaria a Velha é apontado, como o mais immoral e escandaloso do districto d'Aveiro; nós, porém, vamos mais longe, sem receio de desmentido asseveramos que é o mais immoral e escandaloso de todo o paiz.

A maior parte d'esses escandalos e dessas immoralidades são imputadas a um funccionario publico, que é tido e reputado por um *falsificador*, *um aliciador de testemunhas, um devasso, um corrupto, um corruptor, um immoral, um prevaricador*, finalmente, é reputado e tido por um *ladrão publico*!

O funccionario a que alludimos é o *célebre e bem conhecido* escrivão José dos S. Sousa. Devia este funccionario, se n'este paiz se respeitasse mais a moralidade e a justiça, occupar, de ha muitos annos, os nossos presidios d'Africa, ainda que os não suppomos sufficientes para a expiação dos crimes que se attribuem a tão indigno, como devasso empregado; porém a protecção indecente, que lhe tem dispensado certos *personagens*, tem obstado a isso e permittido ao accusado uma vida regalada.

A immoralidade em Albergaria de dia para dia caminha desaffrontada. Ainda não ha muito tempo se organisou ali uma companhia de *olho vivo*, e aponta-se como membro d'ella o actual administrador, Joaquim Antonio d'Almeida Miranda!!!

Aos ex.mos ministros do reino e justiça, em nome da moral publica e em nome dos opprimidos, pedimos providencias e providencias promptas e energicas, mas não se conte para isso com o actual juiz da comarca Joaquim José da Motta.

Hoje o escrivão José dos Santos Sousa: ámanhã os seus miseraveis protectores. Aos tribunaes para recebermos o vil ferrête de calumniador, ou para acabarmos de confundir o nosso *heroe*.

* * *

(Segue o reconhecimento.)

ARMAMENTO E DEFENSÃO DO PAIZ

XVII

Se os paizes, ainda os mais ricos e opulentos, não dispensam todas as cautelas que assegurem os seus interesses nos contratos publicos, parece que os paizes pobres, que menos pódem perder, deviam ser muito mais meticolosos e precavidos para garantir as suas legitimas ganancias.

Portugal, que sempre foi um filho prodigo, parece que folga em esbanjar os parcos thesouros, que ainda lhe ficaram dos passados esplendores. Raro é o contrato em que não representamos o papel de *dupe* das comedias de Moliére. Esta lei geral, que se divisa evidentemente em todas as operações sociaes de ha muitos annos para cá, é facil vel-a patente no ultimo contrato que precedeu a compra das armas Westley Richards.

Pomos de parte a questão technica, porque essa, quer esteja ou não dilucidada e esclarecida, já não tem remedio. E' um facto historico, com o qual nada temos já. E' um antecedente que nos obriga a um consequente necessario e logico, qual é o comprar ainda mais armas Westley Richards, porque as que possuimos não são sufficientes para os caçadores e cavallaria, e é absurdo e inconvenientissimo que uns batalhões e esquadrões estejam armados com estas espingardas, emquanto outra parte de tropas congeneres tenham armas de diverso systema e calibre diverso.

Por isso, quaesquer que sejam os inconvenientes technicos e economicos das armas Westley Richards, é forçoso adquirir as necessarias para toda a infanteria ligeira e cavallaria em pé de guerra.

Tão obscuro e cheio de enredadas diffi-

Folhetim

EM ESPINHO

Ao chegar dos mezes de setembro e outubro não se póde fallar em outra cousa que não seja em banhos de mar. E' tanta a fé que se tem no nosso paiz pelos banhos das praias que, uma familia que não as frequente, não é uma familia do tom, *não anda á moda*.

E, por fim, o que pensam que são os banhos do mar?

Um pretexto para se sahir de casa e um meio de distracção.

Quanto aos beneficios que d'elles se colhem são tão desencontradas as opiniões, que apenas posso aventurar-me a dizer que, quem recolher a casa com a saude vigorosa com que foi para as praias, deve dar-se por muito feliz, porque não poucas doenças phisicas nas praias se tomam, e tambem n'ellas se ganham, achaques moraes, que com o mar se originam e cujo remedio, ás vezes, está nos banhos da egreja.

Mas, por Deus! não vá eu agora revoltar-me contra o uso dos banhos do mar, que quasi toda a gente no nosso paiz toma, e de que — ao que parece — tira excellentes resultados, porque se tal faço não consigo senão alistar-me na lista minima dos que olham as praias tão sómente como pontos de grande reunião de pessoas, e onde, se ha convivencia, se encontram distracções!

Espinho, realmente, está n'este caso, e é por isso que aqui vim, que, pelo uso dos banhos, não seria eu que me resolveria a sahir de casa.

Povoação pequena ha dois dias, cortada pela linha ferrea, e com uma estação provisoria, Espinho, terra de pescadores, com uma praia bastante grande, e prestando-se excellentemente para n'ella se tomarem bons banhos de onda, tem prosperado n'estes ultimos tempos, a ponto de augmentar de dia para dia a sua população, construirem-se muito decentes habitações, renovarem-se outras muito soffriveis, e edificaram-se mesmo outras com certa perspectiva de grandeza.

A gente do Porto, com a proximidade da Foz, prefere, no entretanto, vir para Espinho, não sei se pela mais liberdade que aqui era costume haver no modo de vestir das senhoras, se pela melhoria da praia, se ainda pelas mais distracções que se offerecem. E não só do Porto aqui se encontram muitas familias; tambem estão actualmente a banhos n'esta praia muitas das mais notaveis familias da Bairrada, muitas outras das duas Beiras, algumas poucas, de Coimbra e Porto, e outras de povoações proximas de Espinho.

A terra tem uma assembleia onde os homens se entreteem todos os dias com os jogos de vasa e bilhar. Ás quintas-feiras e domingos dão se reuniões na sala da assembleia, que é muito espaçosa, e aonde costumam concorrer todas as familias que se acham na praia.

Nas duas ultimas reuniões, *soirées de praia*, melhor lhes chamando, contei trinta senhoras e outros tantos cavalheiros. Dançavam dez e doze pares quadrilhas francezas; valsavam e polkavam tres e quatro.

Os meus amigos banhistas — e outros que não o são — enthusiasmam-se geralmente pelas *soirées* na assembleia de Espinho, e, se a minha reminiscencia me não é infiel, ha pouco ouvi da bocca de um dos principaes amadores da praia estas textuaes palavras:

«Em Espinho morria-se de aborrecimento se não fossem as reuniões nesta casa. Na praia nem sempre ha tempo para se gosar o que se quer...»

Ora é para notar que o meu amigo banhista, que assim me fallava, parece ser dos taes que não estão livres dos achaques moraes a que já me referi. Para melhor, é elle um dos mais freneticos admiradores d'uma joven que aqui está a banhos ha seguramente um mez, e que tem feito, pelo realce da sua belleza, sympathia, ou o que seja, andar mais de trinta banhistas com desejos de lhe patentearem a força de arreigados affectos. E o meu amigo não só m'os ha patenteado, mas recebido, *sivera est fama*, em retribuição esperanças e palavras... doces.

N'este caso desculpe eu bem que elle me diga que aprecia mais do que tudo as reuniões na assembleia de Espinho, porque ali tem occasião de ver, e admirar a sua deidade.

Na praia tambem se gosa, o caso está em o tempo o permittir, porque se acontece, como ha trez dias tem succedido, estarem as manhãs frias e ventosas, as bellas mal tomam o seu banho ahi vão caminho de casa sem ser possivel, ao menos, perguntar-lhes, se a agua salgada lhes mortificou os nacarados labios!...

Além da joven em que fallei, e que nas reuniões desponta sempre como *astro radioso* de brilho... dos vinte annos, admiram os banhistas de Espinho os olhos scintilantes e o rosto attrahente de uma menina de Fornos d'Algodres, vinda este anno pela primeira vez a esta praia, e que diz levar dos banhos saudosas recordações... dos banhos, que não dos banhistas, note-se bem!

A estação do caminho de ferro, casinhola que se sustenta por arames, antes casa de guarda do que estação, é o ponto obrigado em Espinho para o passeio da tarde, quando o tempo permitte que se tome ar fora de casa, mas ar temperado, e não vento desabrido como em certas tardes por aqui se sente.

E se não fosse este passeio obrigado, de todos os dias, mal ía, principalmente ás banhistas, que afora o banho, tomado de manhã, não mais teriam occasião de se apresentarem ante os seus numerosos admiradores nos dias em que não vão á sala da assembleia.

O que se vae notando actualmente em Espinho é certa tendencia para o luxo, e tal facto, porque o vae sendo, longe de merecer louvores, diz muita gente que é digno de aspera censura. Quanto a mim, em banhos, em praias como esta, devem dispensar-se todas as etiquetas das cidades, principiando pelo vestuario, que convem que seja singello. Aqui deve ser norma de vida a liberdade, e principal condição para todos viverem bem o menos incommodo reciproco que ser possa.

Na reunião de domingo, 18, a que assisti, notei, com effeito, que algumas senhoras, entre ellas a sympathica menina de Fornos d'Algodres, se apresentaram com vestidos de seda, que serão muito adquados nas reuniões em forma das cidades, mas que não deviam ostentar-se em reuniões como que familiares de uma praia de banhos.

Emfim, o sexo amavel é que dá a lei, e que remedio ha senão nós, os seus fieis seguidores, deitarmos para o lado as botas brancas e os fatos de passeio no campo!

E' uma dura necessidade a que temos de recorrer, uma vez que não façamos guerra ás determinações das senhoras que frequentam a praia de Espinho, guerra que, bem longe de honrar-nos, nos tornaria uns insoffriveis banhistas...

E modelo de condescendencias sou eu, pobre folhetinista d'aldeia, como me classificará um certo personagem d'Agueda, que até n'este folhetim deixei de tocar em certas coincidencias felizes para alguns banhistas, dadas no baile de 18, só porque assim m'o pediu alguem, a cuja vontade costumo dar escrupulosa execução. Pois na reunião de domingo na assembleia d'esta terra colhi eu bons assumptos para um folhetim que seria bem fallado. Paciencia.

Ganham com o meu silencio os leitores a quem nada interessa saber o que se passa e como é a vida.... *á beira mar* em Espinho. 20 de outubro de 1868.

ALBANO COUTINHO JUNIOR.

culdades apparece o contrato feito com o capitão Williams, que *se dizia* (note-se) representante da casa Westley-Richards; tal foi a precipitação e a pressa com que se tratou da acquisição das citadas armas, as quaes, como se infere de uns artigos publicados com a data de 19 e 23 de fevereiro de 1867, n'este mesmo jornal, foram regeitadas pela commissão ingleza; tanto era o afan com que, desprezando pareceres de pessoas competentes, e bem assim exemplos cordatos e serios de nações muito mais ricas e experimentadas, queria o sr. ministro que então geria os negocios da guerra armar o exercito, que julgamos conveniente mostrar a necessidade de destrinçar todas e quaesquer difficuldades publicando o contrato, sem esquecer uma só condição que seja.

A commissão nomeada para dar parecer sobre a arma Westley-Richards, não só a regeita, ou apenas a acceita como experiencia no armamento de um batalhão de caçadores (o que, diga-se a verdade, é absurdo); mas affirma que o cano da arma que lhe foi apresentada é de secção hexagonal, conforme o typo dos canos que saem da fabrica Withworth.

Por outro lado, não é possivel negar que as espingardas distribuidas aos batalhões de caçadores são de secção octogonal, e teem a marca *Withworth-Patent*.

Como pois conciliar estes dois factos, que implicam entre si, que se excluem até, por isso que não é licito confundir um hexagono com um octogono?

Não é possivel, e repugna até o pensar que a arma submettida ao exame da commissão fosse diversa do padrão que serviu para se firmar o contrato, padrão que foi sellado e deve parar em alguma parte.

Só vemos um meio de esclarecer tudo isto. Seja publicado *ipsis verbis* o contrato, assim como o terceiro e ultimo parecer da commissão, na qual, se bem nos recordamos, foram substituidos os srs. Horta e Freire, que tinham ido, o primeiro para Macau, e o segundo para Londres, pelos srs. Sousa Pinto e Pacheco, officiaes de artilheria.

Publicados estes documentos, ver-se-ha immediatamente:

1.º Se o contrato foi precipitado e lesivo;

2.º Se a commissão confundiu um hexagono com um octogono, o que é inacreditavel;

3.º Se o cano Withwoth póde ser indistinctamente hexagonal ou octogonal, sem perder as suas qualidades excellentes e caracteres;

4.º Se o sr. ministro da guerra se fez cargo do parecer da commissão; ou se, como corre, era o contrato discutido e firmado ao passo que a citada commissão estava ainda deliberando e lhe faltava tempo para lavrar a acta.

Estes são os pontos letigiosos, que o paiz tem o direito de ver bem esclarecidos e dilucidados, direito sagrado, que assiste integral e essencialmente a todo o cidadão.

Nós, pela nossa parte, não vemos pessoas n'esta questão, e por isso não seguimos o exemplo d'aquelles, que nas sombras e com acautelados receios, se restringem a armar insidias e a propalar boatos.

Queremos tudo a limpo e ás escancaras.

Reputamos honrado todo e qualquer homem, emquanto não nos provarem o contrario.

Por isso, arredando considerações pessoaes, que estão, Deus louvado, muito longe do nosso animo isento e independente, exigimos, em nome do paiz, a publicação d'aquelles documentos, e de todos os que possam concorrer, directa ou indirectamente, para o esclarecimento da questão que se ventila.

E agora, que julgamos ter cumprido um dever, prosigamos no exame do armamento que, segundo o nosso humillissimo parecer, melhor convém ás circumstancias do paiz.

Já apontámos, com a maxima franqueza, os inconvenientes que encontramos na espingarda Westley-Richards, ainda que o cano seja Withworth, o qual, como ninguem ignora, possue taes excellencias, e custa uma tal quantia, que nenhuma nação, senão em casos inteiramente extraordinarios, o adoptaria para arma de guerra. Dar cinco libras por uma espingarda, é mais que desperdicio, é prodigalidade.

Variar o adarme é portanto crear a necessidade de fundir projectis e fabricar cartuxame de calibre differente, é buscar difficuldades muito sérias na guerra, as quaes não são compensadas pela vantagem resultante de tal variação.

Prescindir de agulhas quando toda a Europa fazia exactamente o contrario, e quando os proprios Westley-Richards tratavam de transformar o seu systema, foi acto impensado.

Por isso, se a nossa voz podesse echoar junto ás regiões superiores, não hesitariamos em rejeitar a compra, assim como agora e consoante já acima dissemos julgamos de necessidade de completar o armamento da infanteria ligeira e da cavallaria.

Arredado o systema Westley-Ricards, impender-nos-hia tratar dos outros systemas se nol-o permittissem circumstancias de espaço e tempo.

Tantos e tão multiplicados são os inventos; de tal sorte variam e recrescem os systemas de armamento, que fôra loucura rematada intentar classifical-os e discutil-os.

Diremos, pois, e tamsómente, em futuro e proximo artigo, quaes as principaes circumstancias a que deve obedecer o systema de armamento, de sorte que satisfaça a todas ou quasi todas as nossas necessidades technicas, economicas e sociaes.

Em seguida compendiaremos tambem as nossas idéas ácerca da artilheria de campanha e montanha.

(*Jornal do Commercio*)

O que se diz lá por fóra

Sob este titulo deparamos no nosso collega do «Diario de Noticias» de Lisboa, com o seguinte artigo, que, com a devida venia, transcrevemos.

Eil-o:

«O *Times* e o *Spectator* de Londres, diz a *France*, expõe no seu numero de hontem a candidatura do principe Fernando de Portugal ao throno de Hespanha em termos que fariam suppôr que aquelles dois jornaes obedecem a uma inspiração emanada de Madrid.

O «Spectator» exprime-se nestes termos:

«O governo provisorio de Hespanha « parece ter auctorisado o correspondente « do «Times» a dizer que o seu candidato « ao throno é Fernando de Coburgo, ma- « rido da ultima rainha de Portugal e pae « do actual rei.

«Crê-se que a sua eleição daria nas « actuaes circumstancias á Hespanha um « bom administrador e um decidido par- « tidario dos principios constitucionaes e « para o futuro a certeza de successão ao « actual rei de Portugal, o que assegura- « ria a unidade da peninsula.»

O «Times», prosegue a folha franceza, desenvolve a mesma these em termos muito mais explicitos e mais affirmativos.

Limitamo-nos por agora a apontar a linguagem das duas folhas inglezas, como podendo constituir um symptoma que convem notar na situação actual.

«O «Jornal dos Debates» diz no seu artigo principal de 18 do corrente:

«Muitos jornaes inglezes se occupam « actualments do designio que se attribue « ao governo provisorio de Hespanha, de « offerecer a corôa ao pae do rei de Por- « tugal.

«Tomam elles esta combinação com- « pletamente a serio e julgam-na de uma « maneira muito favoravel.

«Nós não emittimos opinião e nada « nos prova que o governo provisorio te- « nha realmente as intenções que se lhe « suppõem.»

Reproduzindo o que se diz lá por fóra a respeito de tão grave assumpto poderiamos dizer que o principe illustre, que tão discutido anda e por modo tão honroso, na imprensa franceza, ingleza e hespanhola, não parece auctorisar o que esses jornaes dizem, pois não só rejeitou as corôas da Grecia e Mexico, quando em tempo lhe foram offerecidas, como ainda hoje o seu viver pacifico, feliz, inteiramente retirado dos negocios publicos, cercado por um longo cortejo de affectos e sympathias, e muitas phrases frisantes attribuidas ao venerando personagem em relação á tão fallada candidatura, a que se referem os jornaes estrangeiros, parecem ser outros tantos protestos contra essas asseverações.

Se fosse uso, que aliaz não era estranhavel em quem tem vinculado o seu nome illustre com collaborações artisticas a mais de uma publicação litteraria, virem á imprensa fazer declarações tão altas personagens, de certo as alludidas folhas receberiam o solemne desengano que a nós não é permittido dar-lhes.»

«Tinhamos compendiado os periodos acima, quando a agencia Havas nos transmittiu um telegramma que diz o seguinte:

«O «Gaulois» (folha bem informada « das cousas da revolução) diz que D. « Fernando de Portugal acceitou a candi- « datura do throno de Hespanha.»

Actos Officiaes

Ministerio dos negocios da marinha e ultramar

2.ª DIRECÇÃO

1.ª Repartição

Convindo regular e melhorar a fórma nas nomeações e apresentações para as egrejas parochiaes do estado da India;

Tendo em consideração o que representou e propoz o reverendo arcebispo de Goa, primaz do oriente; e

Vistos o parecer do ajudante do conselheiro procurador geral da corôa junto do ministerio da marinha e ultramar, e a consulta do conselho ultramarino de 2 de junho ultimo;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As parochias do arcebispado de Goa, comprehendidas no estado da India, são divididas em quatro classes, sendo as de 1.ª 2.ª e 3.ª collativas, e as da 4.ª classe curatos amoviveis ou missões.

Art. 2.º A classificação das egrejas será feita pelo ordinario, de accordo com o governador geral, tendo em attenção as localidades, a população, as consignações ou congruas e mais circumstancias, e será a final submettida á approvação do governo.

Esta classificação ficará desde logo provisoriamente em vigor para todos os effeitos, salva a approvação do governo.

§ unico. O governo, quando o julgue conveniente, poderá, de accordo com o prelado diocesano, fazer alterar a classificação ou converter em collativas algumas das egrejas que forem simples missões ou curatos amoviveis.

Art. 3.º As egrejas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes serão providas por meio de concurso, nos termos do artigos seguintes. As da 4.ª classe ou missões continuarão a ser providas por escolha do prelado, pela mesma fórma que hoje está em vigor.

§ unico. Tanto do provimento das missões ou curatos amoviveis, como das encommendações, que o prelado fizer, deverá este dar noticia ao governador geral.

Art. 4.º Ao concurso para as egrejas de 1.ª classe sómente serão admittidos:

1.º Graduados na faculdade de theologia ou na de direito da universidade de Coimbra;

2.º Parochos das egrejas de 2.ª classe que tiverem pelo menos oito annos de bom serviço parochial ou de missão;

3.º Missionarios que tiverem pelo menos quatro annos de serviço nas missões de Moçambique, Timor, Singapura, Malaca, Cochim e Cranganor;

4.º Mestres do seminario de Goa, tendo não menos de seis annos de magisterio;

5.º Na falta de presbyteros nas circumstancias dos numeros antecedentes, os presbyteros habilitados para as egrejas de 2.ª classe.

Art. 5.º Ao concurso para as egrejas de 2.ª classe só serão admittidos, além dos presbyteros nas categorias dos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo antecedente:

1.º Os que tiverem o curso theologico nos seminarios do reino;

2.º Os que tiverem mais de seis annos de serviço parochial;

3.º Os que tiverem mais de seis annos de serviço nas missões de Bengala, Madrasta, Camara, Gathes, Norte e Novas Conquistas.

Art. 6.º Ao concurso para as egrejas de 3.ª classe sómente serão admittidos:

1.º Os sacerdotes do estado da India que tiverem mais de um anno de serviço nas missões declaradas no n.º 3.º do artigo antecedente;

2.º Na falta d'estes os sacerdotes do mesmo estado com vinte e cinco annos de idade, devidamente habilitados de confessor e prégador; ficando porém sujeitos ao exame de collação na fórma do concilio de Trento, secção 24.ª, capitulo 18.º «de reforma».

§ unico. A disposição do n.º 2.º cessará tres annos depois da publicação d'este decreto na India, não podendo d'ahi em diante ser admittidos ao concurso senão os sacerdotes que reunirem as condições exigidas no n.º 1.º

Art. 7.º O concurso para as egrejas de 1.ª e 2.ª classes será documental, precedendo annuncios de noventa dias no «Boletim official»; e para as de 3.ª classe será por provas publicas perante os examinadores synodaes, precedendo annuncios por similhante praso.

§ unico. Não apparecendo nenhum concorrente no concurso documental, proceder-se-ha n'esse caso a concurso por provas publicas.

Art. 8.º Passados seis annos da data d'este decreto nenhum presbytero da archidiocese de Goa será admittido a concurso documental sem o ter feito por provas publicas, e sem ter sido n'elle approvado embora não ficasse provido.

§ unico. Para que os missionarios possam em todo o tempo concorrer ás egrejas do estado da India, tendo os annos de serviço correspondentes, poderão, sempre que o requeiram, ser admittidos a exame pela fórma dos concursos, antes de saírem para as missões para que forem destinados, a fim de que esse exame lhes possa aproveitar para o effeito do disposto n'este artigo.

Art. 9.º O concurso documental será feito perante o prelado, apresentando cada candidato documentos que provem estar no caso de ser admittido a concurso, e além d'isso todos os mais que entender a bem do seu direito.

Art. 10.º O concurso por provas publicas será feito perante os examinadores synodaes designados pelo prelado, e consistirá em provas oraes e escriptas.

Art. 11.º Os concursos, ou sejam documentaes ou por provas publicas, serão abertos pelo prelado logo que esteja vaga qualquer egreja.

Art. 12.º Nos concursos documentaes ou provas publicas observar-se-ha, na parte applicavel, quanto aos primeiros o disposto no decreto de 2 de janeiro de 1862, e quanto aos segundos o decreto de 9 de dezembro do mesmo anno.

Art. 13.º Concluido o concurso nas egrejas de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe, o prelado fará a proposta graduada de todos os concorrentes, approvados, e a remetterá ao governo pelo ministerio da marinha e ultramar.

§ unico. O prelado, se assim o entender, poderá desde logo encommendar, na respectiva egreja, o presbytero por elle proposto em primeiro logar, sem que d'ahi lhe resulte mais direito.

Art. 14.º Ficam por este modo revogadas todas as disposições regulamentares em contrario sobre o provimento das egrejas do estado da India.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de outubro de 1868. = REI. = *José Maria Latino Coelho*.

(«Diario» de 19 de outubro.)

Ministerio dos negocios do reino

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

3.ª Repartição

Conformando-me com as propostas dos governadores civis dos districtos de Lisboa e do Porto, e usando das faculdades concedidas ao governo pela lei de 9 de setembro ultimo; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os quatro bairros em que actualmente se acha dividido o concelho de Lisboa ficam reduzidos a tres, os quaes serão denominados bairro oriental, bairro central, e bairro occidental.

Art. 2.º O concelho do Porto é dividido em dois bairros denominados oriental e occidental.

Art. 3.º As freguezias componentes de cada um dos bairros dos concelhos de Lisboa e Porto são as designadas no mappa junto, que fica fazendo parte d'este decreto.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 21 de outubro de 1868. = Rei. = *Marquez de Sá da Bandeira* = *Antonio, Bispo de Vizeu* = *Antonio Pequito de Seixas de Andrade* = *Carlos Bento da Silva* = *José Maria Latino Coelho* = *Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes*.

(Segue o mappa.)

(«Diario» de 23 de outubro.)

Communicados

PILULAS HOLLOWAY

Estas pilulas são mais efficazes para fortificar uma constituição debil do que qualquer outro remedio.

As pessoas de um temperamento nervoso, aquellas que soffrem de debilidade nos orgãos da digestão, ou de ataques de bilis, desarranjos d'estomago, affecções do figado, não deveriam perder tempo em experimentar estas admiraveis pilulas.

As toces, constipações, asma e difficuldade na respiração, são males que tambem se curam pelas virtudes sanativas deste descommunal medicamento.

Os curativos obtidos por estas pilulas não são superficiaes nem temporarios, mas sim completos e permanentes. Este remedio é tão dôce como efficaz e póde administrar-se com confiança tanto ás mulheres delicadas como ás mais jovens creancinhas.

A acção destas pilulas sobre o figado, estomago e intestinos, é immediata, benefica e duravel, restabelecendo as funcções dos orgãos, e por consequencia a saude, sempre que se fizer uso d'ellas.

Affecções de estomago e dos intestinos. — Estas pilulas operam tão efficazmente e ao mesmo tempo com tal suavidade nas pessoas de constituição mais delicada, que se pódem tomar com plena confiança de bom exito: Este medicamento não contém um unico grão de mercurio nem de outra qualquer substancia nociva, mas compõe-se exclusivamente de balsamos raros e preciosos.

Assim, pois, as pilulas Holloway são egualmente innocentes e infalliveis em todos os casos de enfermidade; e como remedio caseiro levam vantagem a quantos tem sido inventados até hoje.

Tendo á mão estas pilulas inestimaveis e attendendo ás instrucções impressas de que vae accompanhada cada caxa, o enfermo não carecerá em nenhum caso ordinario de doença de recorrer aos conselhos ou auxilio de um medico. *

Exterior

Hespanha

Parece que se aggravou o estado do marquez de Novaliches, porque depois da operação sobreveiu uma hemorrhagia.

— Em Almendralejo, diz o «Echo de Badajoz»; houve desordens. Quando ali entravam as forças revolucionarias disparou-se por acaso uma espingarda, do que resultou ficarem feridas quatro pessoas. O alcaide apoiou a resistencia do povo que se apoderou das armas e repelliu a força, que diz da sua parte que salvou a bandeira, mas não o retrato do general Prim.

— A «Gaceta» publica um importante decreto da junta revolucionaria de Madrid, consignando a sua dissolução e as primeiras adhesões de duas juntas a esta ideia. Diz o decreto:

«Junta suprema revolucionaria. — Considerando que a ordem publica se acha completamente restabelecida n'esta capital, cujos habitantes deram tão elevado exemplo de sensatez, civismo e generosidade, demonstrando assim que sabem usar dignamente da liberdade que acabam de conquistar;

«Considerando que ao governo provisorio da nação compete a missão de estabelecer os principios proclamados pela revolução;

«Considerando que o referido governo, de que formam parte os principaes chefes da mesma, é digno da confiança de todos os liberaes.

«Considerando que as juntas revolucionarias, tão uteis até hoje, poderiam de futuro embaraçar a marcha do governo, quando deve ser rapida e explicita;

«Considerando que Madrid e sua provincia não ficam orphãs de representação, por ter já constituido a primeira a sua municipalidade e a segunda a sua deputação provincial;

«Combinou-se por unanimidade o seguinte:

«1.º Fica dissolvida a junta superior revolucionoria de Madrid;

«2.º Esta junta convida as dos districtos municipaes de Madrid, capitaes da provincia, e mais que existam em todas as povoações de Hespanha, a que, imitando o seu exemplo, procedam á sua dissolução;

«3.º A junta sauda cordialmente o povo de Madrid, e felicita-o pelo seu patriotico e digno comportamento, tornando extensiva esta manifestação a todas as juntas de Hespanha e a todos os cidadãos que cooperaram para o glorioso triumpho da liberdade.

«Madrid, 19 de outubro de 1868. — (Assignados) Joaquim Aguirre, presidente — Nicolas Maria Rivero, vice-presidente — Marquez de la Vega de Armijio, vice-presidente — Camilo Laorga — Francisco de Paula Montemar — José Ozolaga — Manuel Cantero — José Simon — Micolas Salmeron — Julian Lopez Asdino — Nicolas Soto — Gregorio de las Pozas — Marquez de Perales — Fernando Hidalgo Saavedra — Balthasar Mata — Pedro Luna — Juan Antonio Gonzalez — José Christobal Sorni — Carlos Massa Sanguinetti — Carlos Rubio — Juan Fernandez Albert — Vicente Rodriguez — Francisco Garcia Lopez — Eduardo Chao — Manuel Bacerra — Fermin Arias — Innocente Ortiz y Casado, secretario — Telesforo Montijo e Robledo, secretario — Francisco Salmeron, secsetario — Filippe Picatoste, secretario.»

Este decreto foi enviado telegraphicamente a todas as provincias e juntas revolucionarias de Hespanha.

Madrid, 23 — Estão dissolvidas todas as juntas. Rios Rosas pediu a demissão de vice-presidente do conselho de estado. Assevera-se que as potencias europeas brevemente reconhecerão o governo provisorio.

Nas provincias ha tranquilidade.

A'manhã deve a «Gazeta» publicar algumas instrucções relativas a novos impostos.

Madri, 24 — A «Gazeta» publica o decreto de liberdade de imprensa, sem censura nem formalidades previas. Os delictos de imprensa ficam submettidos ao codigo penal. A responsabilidade fica cabendo ao auctor dos escriptos ou ao director do jornal, na falta d'aquelle.

Quanto a livros, folhetos, folhas avulsas, etc., são responsaveis ou auctores, ou ou editor e impressor quando os auctores não sejam conhecidos. O tribunal especial para os delictos da imprensa é supprimido.

Londres, 23 — Affirma o «Estandarte» que El-Rei D. Fernando não aceita a corôa de Hespanha, por motivos de familia, e acrescenta que um principe francez ou inglez é impossivel.

Bolonha, 14 — Os acontecimentos de Hespanha tem produzido grande agitação em Italia.

O partido republicano torna a agitar-se.

Começam a apparecer periodicos democratas guerreando abertamente o estatuto e as prerogativas de rei, e aqui tem havido vivas á republica hespanhola, á republica de San Marino, e a Mazzini e Garibaldi.

Uma noite d'estas, no theatro da Opera, chegaram a soltar-se gritos de: «Abaixo o Guaff» (Victor Manuel), e os espectadores pediram o hymno de Garibaldi.

Na noite seguinte repetiram-se as mesmas scenas, e tanto que se falla em fechar o theatro.

Florença, 17. — O acontecimento do dia é a imprevista visita do principe Napoleão a Turim, onde se achava o rei.

O principe teve uma longa conferencia com Victor Manuel; foi á noite ao theatro e tornou a partir para França.

O gabinete foi informado d'esta visita, e creio que se alguma cousa se soube no ministerio do reino foi pelos jornaes.

Relativamente a Roma, julgo que alguma cousa ha.

O sr. Broglio, ministro da instrucção publica, disse aos seus eleitores n'um discurso recentemente pronunciado: «Roma ha de ser nossa e dentro em pouco.»

Este discurso foi muito moderado, muito discreto e cheio de conselhos de prudencia, mas o que é certo é que o sr. Broglio não fallou ao acaso; e, com quanto as negociações sejam dirigidas com grande mysterio, deve esperar-se brevemente algum resultado.

O ministro da instrucção publica é um homem prudentissimo e muito sensato para fallar ao acaso.

Vienna, 19—A «Presse» de Vienna, referindo-se a um telegramma que recebeu, diz que em Jaroslaff e em toda a Gallitzia occidental se fazem grandes compras d'aveia para o exercito prussiano.

Diversos jornaes de Vienna publicam um telegramma de Pesth dando como certa a conclusão d'uma alliança entre a Prussia e a Roumania, para favorecer as tendencias da Roumania, e em um sentido hostil á Hungria.

Pariz, 21—Não é exacta a noticia de grande agitação na Thuzalia e na Macedonia e que o governo ottomano para ali mandasse tropa.

O governo grego distribuiu ás camaras *o seu livro azul* relativo á correspondencia diplomatica sobre a não admissão dos deputados de Creta na camara da Grecia.

Pariz, 22—O governo imperial acaba de converter em legações os consultados geraes no Perú e no Chili.

No circulo eleitoral de Nice o candidato governamental obteve a quasi unanimidade dos votos.

Madrid, 22—Organisa-se n'esta capital uma associação catholica com o objecto de fazer conhecer ao povo a verdadeira doutrina do Evangelho.

Está aberta uma subscripção para se imprimirem livros baratos em que se explique a doutrina do Redemptor.

Variedades

EXPOSIÇÃO DO HAVRE

(Vem do numero 800.)

Os aprestes e apparelhos

Os srs. Doremieux & C.ª, de St. Amand les Eaux (Norte) foram premiados em 1867 com uma medalha de prata. Expõem no Havre excellentes cadeados.

Outro fabricante de St. Amand, o sr. Plicho-Havez, dispoz em nossas galerias uma completa e variada exposição, na qual se notam principalmente ovens galvanisados de ferro excellente.

As fabricas inglezas são representadas pelos srs. H. P. Parques, de Tipton; Powand Fawens, de North-Shields, e Hawk Grand-strays and Sons, de Gateshead. O primeiro apresenta alguns specimens de cadeados de anneis curtos e compridos, a 25 sh. o quintal, e uma barra de preparação e quebrada na prensa hydraulica. E' grande a resistencia do metal, cujo grão apertado e fino apresenta o aspecto d'um cabo de seda. Os srs. Pow and Fawcus, representados no Havre pelos srs. Bowes & C.ª expõe enormes anneis que serviam para sustentar a ancora da arca de Noé. Encontramos na exposição dos srs. Hawk Grandstrays and sons uma boa variedade de productos de apparencia robusta.

Os aperfeiçoamentos das ancoras vieram principalmente de Inglaterra. N'estes ultimos annos teem-se descoberto diversos systemas cuja utilidade é hoje geralmente reconhecida. Um dos primeiros é do sr. Martin, que, por meio d'um ingenhoso systema, faz servirem as duas unhas da ancora; antes d'elle só podia servir uma. A sua enorme ancora, exposta á entrada principal da esposição, poderia segurar os maiores navios.

A ancora *breveté* de Morgan repousa sobre o mesmo principio da de Martin. O seu preço não excede o das outras ancoras *brevetés*;

Os srs. Powand Fawcus expõem tambem uma ancora do systema Heriot Currie que deve dar bons resultados.

Vamos dizer duas palavras sobre o exame na ancoradouro do *para queda* de Glover. Este apparelho é applicavel a todas as ancoras possiveis como bem se póde deprehender do exame das exposições do angulo sudoeste do parque. O *para-queda* dirige e segura a ancora durante a sua descida, para que ella toque no fundo pela ponta da unha e morda instantaneamente. Parece-nos que deve prestar grandes serviços sem causar complicação na manobra.

Desde a suppressão da *barra-franca* a bordo dos grandes navios, teem-se inventado milhares d'apparelhos para governar. Ainda ahi estão apparecendo todos os dias, apesar da excellencia dos resultados obtidos pelos que hoje funccionam, e á frente dos quaes está o apparelho David, de que acima fallamos. Um dos que appareceram ultimamente é o apparelho Skinner, cuja principal utilidade é ocupar no convez um espaço insignificante (60 centimetros quadrados n'um navio de mil toneladas) e de não precisar nem de estojo, nem de abrigo, pois que o mecanismo interior está perfeitamente protegido do mau tempo pela cobertura metalica que o cerca. Os capitães dos navios *Miranda, Latona, Aurora, Wolverena*, etc., a bordo dos quaes se applicou este systema, affirmam que elle offerece grandes vantages.

Os srs. Artige & C.ª, engenheiros mecanicos de Pariz, expõem um systema de leme, do tamanho natural, destinado aos maiores navios. O sr. Shuttleworth expõe um apparelho quasi similhante.

Vamos terminar esta revista, chamando a attenção dos maritimos para uma ingenhosa invenção d'um nosso concidadão, o sr. Frederico de Coninck, invenção que se póde applicar facilmente e que é destinada a prevenir grandes desgraças.

O apparelho chama-se o *aviso*, porque tem por fim advertir tanto no porto como no mar, de noite ou de dia, que o navio metta agua e que ameaça, pelo menos avariar a carga, se as bombas não forem immediatamente postas em acção.

A invenção funda-se no principio simples e conhecidissimo de que um pedaço de madeira perde o seu peso quando fluctua na agua.

Colloca-se um pau do peso de 10 kilogr. pouco mais ou menos no porão, junto do mastro grande. Põe-se em communicação por meio d'uma cadeiasinha de fio de latão muito forte com algumas campainhas fixadas no mastro, a $1^{m},50$ acima do convez que se conservam silenciosas, em tempo regular, pelo peso do pau.

Se entra a agua no porão em quantidade bastante e ameaça a carga, o pedaço de madeira fluctua, e o fio destendendo-se, faz tocar as campanhias advertindo assim de perigo. Não ha nada mais simples, mais util e menos dispendioso.

A companhia transatlantica sabe o que soffreu, o anno passado, por não ter sido prevenida a tempo de que a agua invadia o porão do *Floride* e que podia causar a perda d'este magnifico paquete.

As companhias de seguros sabem tambem o que pagaram ha poucos mezes, quando no porto do Rio de Janeiro o paquete *Carioca*, então em descarga, se achou com dois metros de agua no porão, antes de se dar fé de tal accidente.

O *aviso* tem, pois, rasão de ser, e está muito bem na exposição maritima do Havre.

(*Jornal do Havre.*)

Noticiario

Novas. — Lê-se no *Diario de Noticias*:

— S. M. a Rainha costumava sempre ao sair da carruagem para entrar na barraca de banhos na praia de Belem distribuir grande numero de esmolas á pobreza que por aquelles sitios se juntava.

Nestes ultimos dias já eram ali tantos os necessitados, que foi necessario intervir a policia afim de manter a ordem e conservar a moderação naquella gente.

— Na alfandega de Lisboa acha-se, vindo da America, o modelo de um vapor que um industrial constructor de Philadelphia offereceu ao governo portuguez.

— Não consta que o sr. Mendes Leal tenha ainda acceitado o cargo de chefe da missão portugueza em Madrid, que se diz ter-lhe sido offerecido.

Diz-se que um alto personagem escreveu recentemente ao sr. conselheiro Mendes Leal no sentido dos desejos do governo, para decidir s. ex.ª á acceitação d'aquelle importante cargo.

— A associação das prisões nos Estados Unidos offereceu ao governo portuguez um exemplar dos seus ultimos relatorios.

E' um trabalho muito circumstanciado sobre o systema penitenciario naquelle paiz.

— A Turquia vae decretar a instrucção primaria obrigatoria.

— Diz a «Democracia Pacifica», de Elvas, que foi apresentada aos corpos da guarnição daquella praça uma subscripção nacional para compra de armamentos, a qual é promovida pelo sr. coronel Sobral.

— Parece que os portadores de obrigações dos caminhos de ferro de norte e leste tomaram a maior parte do emprestimo feito em Pariz, com o fim de collocarem mais tarde o governo portuguez na sua dependencia, para haverem d'elle condições favoraveis nos accordos a respeito das linhas de sueste.

— Em Barcelona foram dois espertalhões a um convento de freiras, dizendo-se agentes da rainha Isabel que iam pedir dinheiro para comprar armas para restabelecer a rainha. As freiras responderam acisadamente, que as suas unicas armas eram as orações.

— Uma folha reproduz o boato de que vae acabar como quinta rigional a Granja do Marquez; e acrescenta que o arrendamento d'esta quinta pôr 30 annos a 2:800$000 rs. com a despeza mensal de 700$000 réis custará á nação 336:000$ rs.

— Emilio de Girardin disse na «Liberté» que assim como os hespanhoes tiveram poder para expulsar a familia Bourbon, tambem o tinham para proclamar a republica federativa e os «Estados Unidos ibericos».

— Foi assignado entre o governo da Palestina e os consules de França e Russia o auto de acabamento dos trabalhos de reedificação da grande cupula da egreja do Santo Sepulchro, em Jerusalem.

— O «Times» insistiu nas informações que dera anteriormente a respeito do emprestimo portuguez feito em Pariz, ter sahido a 18 por cento. O representante da nossa agencia financial em Londres, o sr. Brito, escreveu ao «Times» declarando novamente que taes noticias são exageradas.

— Torna-se a fallar com insistencia na extincção da repartição de pesos e medidas.

— As licenças para os espectaculos publicos vão passar a ser dadas pelos governadores civis ou administradores de concelho.

— *El Eco de la Extremadura*, proclamando a «alta conveniencia» da fusão de Portugal e Hespanha, diz aos portuguezes e sobretudo aos lisbonenses, que se não assustem, porque ninguem os obrigará a juntarem-se á força.

Assim seja.

Modas. — (Do mesmo jornal.) Espera-se grande mudança nos vestuarios para o inverno de 1868 a 69, segundo o que dizem os jornaes de modas; os vestuarios de que fallo serão muito mais graciosos e elegantes do que os que se tem usado ultimamente, e que nos recordavam os trages de 1808.

As saias sem roda, que davam á mulher o aspecto de um funil as cintas feitas no estomago e outros arrebiques, tudo isto passou para as regiões da historia; e as saias com roda, e os corpos compridos e elegantes apparecem outra vez para podermos provar novamente que as modas andam sempre de traz para diante.

Nada mais commodo do que os corpos de seda preta do feitio dos corpos brancos que ainda se usam, para se vestirem de inverno por baixo dos casacos e que se podem vestir com todas as saias que não tiverem corpos eguaes.

Usar-se-hão ainda os paletots largos, e os justos á cinta; mas os manteletes tem o primeiro logar entre todas as qualidades de sobretudos; para os dias frios e chuvosos usar-se-ha um sobretudo da fórma de um capote de soldado, e a que se dará o nome de «Waterproof» á prova d'agua, e que servirá para se vestir sobre os vestidos que tem romeiras ou manteletes eguaes.

Eis a descripção dos ultimos figurinos de Pariz:

Vestido de tafetá furta-cores, laranja e azul, a orla inferior da saia é guarnecida de um folho recortado da largura de 15 centimetros, ensimado de uma trança de seda frocha, ornada de espaço a espaço de laços do feitio de borboletas, o panno de traz do vestido é todo coberto de folhtos e os lados são guarnecidos de uma trança e de um folho estreito subindo até á cinta; romeira egual ao vestido cruzando adiante na cinta, chapeu de tulle azul com rosas côr de enxofre. Vestido de popeline dinzento, guarnecido de um folho de fazenda mais escura, e ornado de duas fitas de veludo côr de rubim, e ensimado de tres fitas eguaes, casaco justo guarnecido como a saia, mas em mais pequenas dimensões; cinto de fazenda egual ao vestido guarnecido de duas fitas de eguaes ás da saia, as encavas do vestido são guarnecidas de egual fórma. — *Etelvina.*

Personagens da revolução de Hespanha. — Eis algumas informações sobre diversos personagens da revolução hespanhola:

D. Salustiano de Olozaga. Nasceu em 1806, em Castella a Velha, emigrado em 1832 e condemnado á morte, foi para Pariz onde viveu até que morreu Fernando VII. Depois de regressar á Hespanha, foi eleito deputado ás côrtes em 1836, onde se distinguiu como orador e jurisconsulto eminente. Antigo presidente do conselho de ministros, nomeado duas vezes embaixador em Pariz, agraciado com a ordem do Tosão d'Ouro, Olozaga foi o primeiro a declarar-se em Hespanha anti-dynastico do ramo dos Bourbons. Hoje está exilado pela quarta vez e tem uma pensão de 10,000 fr. como antigo chefe do gabinete hespanhol. Habita em Pariz; onde é um dos chefes do partido progressista e um dos antigos amigos do marquez de los Castilejos, chefe supremo do partido d'acção.

D. Praxedes Mateo Sagasta. Nasceu em 1830, em Castella a Velha, engenheiro de pontes e calçadas, professor em Madrid, redactor da «Iberia», deputado no parlamento desde 1864 e notabilissimo orador. Em 1856, por occasião do golpe d'estado d'O'Donnel, assistiu ao combate de Madrid á frente do seu batalhão da guarda nacional. Emigrado alguns dias depois, regressou a Madrid em 1857, e foi eleito deputado. Sentou-se no parlamento durante cinco annos. Na revolução de 1866 conseguiu chegar á fronteira e refugiar-se em França, fixando a sua residencia nos arredores de Pariz.

E' um caracter leal e sympathico, energico e de grande presença d'espirito nos perigos; homem de coração e um dos mais populares entre os chefes do partido progressista.

Manuel Ruiz Zorrilla — Nasceu em 1832, em Castella a Velha; advogado, deputado ás côrtes em 1854, notavel orador, homem consequente e de firmes convicções, um dos verdadeiros amigos do general Prim. Emigrado depois da insurreição de 22 de junho de 1866, foi habitar para Passy.

Figueirola — Ministro da fazenda, partidario da livre troca, mas moderadissimo n'este systema. Nasceu em Barcelona em 1816.

Romero Ortiz — Jurisconsulto e eloquente orador.

Ayala (ultra-mar) — Distincto escriptor, homem de coragem e d'iniciativa, foi buscar o duque da Torre ás Canarias para o levar a Cadix, a bordo do «Buena Ventura».

Não fallamos do Prim e Serrano, por serem bastante conhecidos.

O fim do mundo. — Lê-se nas *Novidades*:

«Um sabio allemão acaba de fazer uma prophecia ácerca do fim do mundo, que não deixa de causar espanto. Segundo este sabio, o centro da terra diminuindo em volume pela contracção, motivada do esfriamento constante, deixará um dia sem base sufficiente os continentes, que se elevam a maior altura que o nivel geral das marés.

Então estas partes salientes, que são a Asia, Africa, Europa e America, afundar-se-hão de repente, arrastadas pelo seu proprio peso; sendo cobertas pelas aguas do mar.

As raças humanas cruzar-se-hão unicamente sobre os raros pontos que tiverem escapado á innudação produzida pelo desalojamento repentino das aguas; estas raças modificar-se-hão, e transformando-se physicamente em outras especies, por causa das novas condições que se tiverem creado na vida organica, pela mudança da da atmosphera. Apressamo-nos a fazer, para não assustar prematuramente os nossos leitores, que segundo os calculos do sabio allemão, estes phenomenos não podem apresentar-se sem decorrerem quinhentos milhões de seculos!»

Descarrillamento. — Correspondencia do Rio de Janeiro, ao *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

«Na correspondencia anterior noticiamos este desastre succedido na estrada de ferro de Cantagallo, no trem que vinha no dia 29 do passado de Villa Nova para o Porto das Caixas.

A meio caminho, n'um logar ermo, entre duas escarpas de terra molle, quasi cortadas a pino, deu a locomotiva um pulo, saiu dos carris e girando para a direita arremessou-se a mais de braça de distancia.

Apoz ella desencarrilhou o carro da mola que atravessou-se sobre o trilho, alluindo de um lado a ribanceira e do outro servindo de barricada ao 1.º carro de passageiros.

Este precipitou-se de roldão sobre o carro da móla, levantou-o aos ares, destruindo-o; e appareceu de momento esmigalhado na parte anterior e batido o sobreceu, e com tamanho impeto, que grossos parafusos foram cahir a grande distancia, e a terra desmoronada cobriuas partes oppostas d'estes carros.

O machinista abriu o registro da valvula e saltou fóra; o foguista, Joaquim Fortunato, não quiz largar o seu posto e foi vibrado em varias direcções, ficando queimado e contuso.

No carro de móla vinham trez empregados; dois ficaram muito maltratados.

No 1.º carro, vinham sete passageiros, uma senhora e um menino.

Dois passageiros e a senhora ficaram com as pernas entalladas nos bancos, que se uniram como n'um torno. Um outro, que pôde saltar para o corredor central, levou duas pancadas do varão de ferro do meio.

Do outro lado, dois ferros do tender penetraram no carro e furaram de lado a lado, um na fonte e outro na ilharga ao portuguez N. Teixeira, que expirou sem dar um ai!

Outro, que tinha o menino ao colo, filho da senhora, atirou-o pela portinhola, que foi recebido em mãos e atirou-se a seu turno, ficando contuso.

Os outros dois appareceram sem saber como, enterrados debaixo do carro e do proprio logar em que estavam sentados, tendo ficado o soalho intacto!

O sr. coronel João Alves de Azevedo Macedo, passageiro de outro carro, foi o primeiro que tentou salvar os tres que estavam com as pernas comprimidas, e isto quando todos esperavam a explosão da machina. Então achou quem o ajudasse a quebrar as costas e pés dos bancos e libertou aquelles.

Apparecendo uma mão entre o carro e a terra, buscou-se um macaco e com varões partidos, conseguiuse levantar o carro, debaixo do qual estavão o marido da senhora e pae do menino e outro passageiro, muito pisados e quasi suffocados.

Todos os outros passageiros soffreram alguma cousa, mas foram elles que salvaram aquelles e os conduziu ao Porto das Caixas.

Uma figura de pedra. — Um bebado sahindo de casa, ao entrar em uma praça, viu uma grande figura de pedra, e, cuidando ser um homem, tira da espada e dá-lhe uma tão forte cutilada que fez sahir faiscas: Ah! velhaco (disse o bebado recuando você traz armas de fogo! — (*Diario Mercantil.*)

Foi bem feita. — Um padre rico e avarento, não sabendo onde guardaria com segurança seu dinheiro, escondeu-o em um logar da sacristia e escreveu em cima — *Dominus est in ipso loco*! (o senhor está n'este logar). Um outro tirou d'ahi o thesouro, deixando a inscripção seguinte: — *Resurrexit non est hic.* (Resuscitou já não está aqui.) — (*Idem.*)

Isabel de Bourbon. — Dizem algumas correspondencias de Pariz que a desthronada filha de Fernando VII pedira conselhos a algumas pessoas respeitaveis tanto do partido moderado como do progressista sobre o modo de proceder em face dos acontecimentos de Hespanha. Naturalmente a ex-rainha pretendia que a esclarecessem sobre o modo de voltar ao throno; mas a resposta foi que nem devia ir para Roma nem para Pariz, devendo affastar-se da fronteira hespanhola, convindo-lhe que fosse para a Suissa dar esmerada educação aos filhos. — (*Idem.*)

Candidatura ao throno hespanhol. — O duque de Aosta, principe italiano, casado com a princeza de la Cisterne, de origem belga, e uma das mais ricas herdeiras do antigo Piemonte, parece ter pretenções a ir occupar o throno d'Hespanha. Até se attribue a este plano a viagem do principe Napoleão á Italia e a conferencia com o rei Victor Manuel em Turim.

O duque de Aosta é o principe Amadeu.

Como ha intimas relações entre o principe Napoleão e o general Prim ha quem espere que esta candidatura chegue a vingar-se. — (*Idem.*)

Posse. — Lê-se no *Tribuno Popular*:

«Na segunda feira tomou posse do cargo de governador civil do districto de Coimbra, o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.

«S. ex.ª tem muita pratica das coisas publicas, e por isso é de crêr que a sua administração seja util e proveitosa para este districto, se não se sujeitar a certas influencias, que tão perigosas e prejudiciaes teem sido á boa direcção dos negocios, e ao credito d'alguns dos seus antecessores.

«Não dê s. ex.ª ouvidos a intrigas de muitos que talvez o desejem comprometter; e trate as coisas e os homens com justiça e imparcialidade

«No estado melindroso em que se acha o importante districto de Coimbra, a sua administração póde ser gloriosa, e confirmar-lhe o seu bom nome, se só a lei e as conveniencias publicas forem a norma de todos os seus actos»

Tremor de terra. — O «Correio dos Estados Unidos» inscreve uma correspondencia de Panamá em que se refere que o tremor de terra que houve na America do Sul causou maior numero de victimas que o que se suppunha, diz o «Diario Popular».

Só no Equador pereceram quarenta a cincoenta mil pessoas.

Duas cidades foram completamente destruidas na noite de 16 de agosto.

As cidades de Cotocachi, Ibarra, e Otovalo, ficaram completamente arruinadas, perecendo dois terços dos seus habitantes.

No Perú continuam abertas algumas subscripções para soccorrer as victimas de tamanhos desastres.

A expedição allemã que foi até ao polo do norte chegou á latitude de 81 graus e 5'.

Já tem havido as seguintes expedições que são as mais importantes:

A expedição de Philipps verificou-se em 1774 e não chegou a mais de 80,34 graus.

Os navios de Kane, nos annos de 1853 a 1861 chegaram a 76,37 graus.

A expedição sueca chegou em 1857 a 80,40 graus.

A expedição de Ross, feita ao polo do sul, chegou a 78,10 graus.

Parry, no anno de 1827, chegou até 82,45 graus, mas o resto da viagem já não foi feita a bordo de nenhum navio, mas sim dentro de um trenó.

Nobreza. — Escrevem de Madrid ao jornal a «Liberté», que o general Prim se torna cada vez mais popular no exercito, pela nobreza do seu procedimento. Não tem mostrado o minimo rancor contra os officiaes que mais o teem maltratado.

Chamou para o seu lado no ministerio da guerra, o tenente coronel de artilheria, que, sendo relator do conselho de guerra, pediu encarecidamente contra elle a applicação da pena de morte.

Um dos primeiros militares que elle reintegrou foi o tenente coronel Camino, que o perseguiu quando foi a revolta de

3 de janeiro de 1866, e que o obrigou a refugiar-se em Portugal.

Inexatidão.—No *Diario Mercantil* de quinta-feira 22, vimos uma noticia que nos surprehendeu pela inexatidão com que está escripta. Refere-se a um facto occorrido na estação d'esta cidade na occasião da passagem do comboyo que pára aqui ás 9 horas e 27 minutos da manhã, em caminho para Lisboa.

O facto a que ali se allude passou-se o mais singelamente que é possivel, e rectifica-se em poucas palavras.

Estava para embarcar n'esse comboyo um cavalheiro bem conhecido com sua familia, e tinha tomado oito logares de 1.ª classe pedindo que se lhe reservasse um compartimento.

Os tres compartimentos do comboyo vinham com gente, porém um d'elles com um só passageiro. O chefe da estação, o sr. Barahona, entrou n'esse compartimento e pediu ao passageiro para que passasse para um dos outros compartimentos, onde iam apenas dois ou tres passageiros, por que para aquelle ía entrar uma familia com oito pessoas, que tinha direito a um compartimento *reservado*.

O passageiro sahiu sem proferir palavra e entrou no compartimento do centro, que é considerado o melhor, ajudando-lhe um dos empregados da estação por ordem do sr. Barahona, a fazer a mudança dos objectos que trazia na carruagem.

Nada mais se passou, sendo isto presenceado por nós e por muitas pessoas que estavam na estação para se despedirem do cavalheiro que ía embarcar. Estamos portanto no caso de poder asseverar que esta é a verdade, admirando que a desfigurasse o *Diario Mercantil* pois o proprietario d'aquelle jornal, o sr. Luciano Simões de Carvalho, era o passageiro a quem o sr. Barahona se dirigiu.

O *Diario*, porém, não é contente de desfigurar os factos; accusa este empregado de malcreado e até de ladrão.

Ninguem saberá por que. Malcreado sel-o-hia se se dirigisse grosseiramente ao passageiro, como o collega refere; mas essa não é a verdade; podiamos até referir as palavras textuaes de que se serviu. Ladrão seria se roubasse ao sr. Luciano alguma cousa, porém apenas lhe pediu o encommodo de mudar de compartimento, e ainda s. s.ª devia agradecer-lhe, porque de certo iria mais á sua vontade n'um compartimento onde iam dois passageiros, do que onde iam oito.

Vê-se que o passageiro, se encommodou demasiado com a mudança de compartimento, porque ainda alguns dias depois se lembrava d'ella com tal ira que até, apesar da sua primorosa educação, não poude conter-se que não dirigisse uma tirada de chufas grosseiras á propria familia que entrou para a carruagem, que de certo nenhuma parte teria tido na culpa do chefe da estação, quando mesmo este a tivesse.

Mas não teve; o sr. Barahona apenas cumpriu o seu dever, e com a delicadeza com que costuma sempre proceder. O sr. Luciano, que na occasião apenas se contentou em lançar-lhe *um olhar de despreso*, de que todavia ninguem se apercebeu, não tem menor motivo para deixar possuir-se por um despeito mal entendido a ponto de desfigurar os factos, de calumniar empregados honrados, e de insultar senhoras, o que é sempre acção feia e indesculpavel n'um cavalheiro.

Archivo Pittoresco. — Recebemos o n.º 29 (volume XI) d'este interessante semanario que se publica em Lisboa. E' ornado de tres excellentes gravuras, representando a primeira a fachada principal do convento da Cartuxa de Evora, a segunda a bahia de Napoles e o Vesuvio, vistos de cima de um dos serros do monte Epomeo, na ilha de Ischia — e a terceira o brazão d'armas da Povoa de Varzim.

Preço médio dos generos. — No mercado d'esta cidade correm pelos seguintes:

Trigo gallego.	$700	réis.
Tremez	$650	»
Milho	$440	«
Farinha (o alqueire). . .	$660	»
Feijão branco.	$680	»
Dito vermelho.	$640	»
Larangeiro.	$600	»
Cevada.	$360	»
Batatas.	$400	»
Vinho (o almude). . . .	1$300	»
Azeite (o almude). . . .	4$600	»
Sal, o moio de razas. . .	2$000	»
Carne da vacca o (kilo) . .	$150	»

Questões do dia. — Na Inglaterra: as relações da egreja e do estado.

Na Allemanha a lucta entre a unidade prussiana e o federalismo germanico.

Na Austria a rivalidade das raças que constituem o imperio.

Na Russia os esforços para a restauração do protectorado das populaçes christãs.

Na Italia a obra lenta e difficil da unificação.

Na Hespanha o estabelecimento de uma forma de governo que ainda se não sabe qual seja.

Na America a guerra do Paraguay.

Por toda a parte a inquietação, ou receio. — (*Diario de Noticias.*)

Um lord perdolario. — Lord Alberto Clinton, acaba de comparecer perante o tribunal de bancas-rotas. Pertence a uma das primeiras familias da Gran-Bretanha. É irmão do duque de Newcatel.

Este infeliz mancebo, que apenas conta 22 annos de edade, tem levado uma tal vida de dissipação, que se arruinou completamente no espaço de alguns mezes.

Foi elle mesmo quem confessou que em toda a sua vida não tinha feito mais do que contraír dividas.

Quando morreu seu pae, tinha 900 libras de renda, e uma somma de 10:000 libras que tambem lhe pertencia pelo contrato de casamento de seu pae. Não só dissipou em pouco tempo esta importante somma, mas reduziu os seus rendimentos a 4000 libras, tendo diversos credores pela quantia de 30:000 libras.

Lord Cliston perdeu sommas consideraveis ao jogo. Ainda ultimamente comprou por 800 libras uma joia, — que não pagou, e de que fez prezente a uma das mulheres com quem vive.

Havia cinco semanas que estava em Whitecross-Street, que é o Clichy de Londres. Por agora foi posto em liberdade.

Correio de Lisboa

Outubro, 26

Ventila-se na imprensa européa a escolha do principe que ha de subir ao throno de Hespanha, no caso de que a fórma de governo adaptada seja a monarchia.

A imprensa italiana recommenda o duque de Aoste, filho do rei d'Italia; — a imprensa prussiana o senhor D. Fernando, em primeiro logar, o senhor D. Augusto em segundo, e a duqueza de Montpensier por ultimo; — a imprensa britannica representada nos tres orgãos principaes dos tres grandes partidos inglezes recommendam o principe Alfredo, d'Inglaterra, isto contra a opinião do «Times» que quer o senhor D. Fernando, e do «Spectator» e «Saturday-Review» que não querem tambem para a Hespanha principe inglez; e por ultimo a imprensa austriaca, apezar de não manifestar claramente a sua opinião, denuncia-a a favor do sr. D. Fernando.

Do reino visinho ha mais a notar só a dissolução das juntas revolucionarias tendo trinta já dado este passo.

Falla-se com certa insistencia de negociações pendentes para um grande emprestimo feito ao governo, por um preço modico. Se me não engano ouvi que a somma é de 22:500 contos de réis!

Consta que só no fim da cobrança dos impostos, é que será publicada a reforma do snr. ministro da fazenda, reduzindo as quotas e estabelecendo ordenados fixos aos recebedores.

Affirma-se que o sr. conde de Avila só acceita a nomeação de nosso ministro em Pariz, dando-se-lhe quantia superior á que costumavam receber os seus antecessores!

Sabe-se que o sr. Mendes Leal declarára formalmente ao snr. ministro dos estrangeiros, que não podia acceitar o logar que lhe fôra offerecido de nosso ministro em Madrid.

Fallava-se hoje em que um dos pretendentes a essa commissão é o snr. visconde de Ouguella, Carlos Ramiro Coutinho.

Com taes titulos de *capacidade* não sei como se ha de indeferir a petição.

Ha quem lembre o sr. Fontes Pereira de Mello para aquelle importante cargo.

O «Diario» já publicou a suppressão da administração de um bairro em Lisboa e de outro no Porto, ficando reduzidos a tres os quatro bairros da capital e a dois os tres do Porto.

Os tres bairros de Lisboa serão denominados: bairro oriental, bairro central e bairro occidental.

Os dois bairros do Porto denominar-se-hão: bairro oriental e bairro occidental.

O bairro occidental do Porto comprehenderá as freguezias de Cedofeita, Foz do Douro, Lordello do Ouro, Massarellos, Miragaya, S. Nicolau e Victoria.

O bairro oriental comprehenderá as freguezias do Bomfim, Campanhã, Santo Ildefonso, Peranhos e Sé.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro e dr. Alves da Fonseca vão fundar um jornal de jurisprudencia. São ambos muito competentes para uma folha de aquella importancia.

* *

Barra de Aveiro

Desde 22 a 25 de outubro não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Entradas em 26

PORTO.—Hiate port. «Conceição d'Aveiro», m. F. de Mattos; lastro.

IDEM.—Hiate port. «Correio d'Aveiro», m. A. M. Ruivo; lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Publicações Litterarias

A Illustração Feminina

Este jornal é inteiramente estranho á assumptos politicos e anti-religioso, e não tem por fim outras aspirações, mais do que diffundir na mocidade a precisa instrucção sob os melhores principios sociaes.

Assigna-se, vende-se e recebem-se annuncios para este jornal nos seguintes estabelecimentos em Lisboa—Estevão Nunes e Filhos, rua Nova do Almada n.º 51 — Mathias José Marques da Silva, rua Augusta 53 e 55—Zeferino, rua dos Fanqueiros 87—Roberto Freire de Andrade, travessa de S. Domingos 50 e 52—Quinino Fernandes, rua Nova do Carmo 37—e Manuel Duarte Dias, praça do Loreto 15 — Fortunato Augusto Jorge das Neves. Rocio 42 a 43 — Vouga, rua Direita do Rato 9.

Satisfazendo ao empenho da maior parte dos seus assignantes, resolveu a empreza abrir assignaturas de dez numeros, alterando assim o systema até hoje seguido.

A subscripção póde realisar-se no escriptorio d'este jornal na rua Augusta n.º 270, 1.º andar.

Os preços são por serie de dez numeros. Para Lisboa, 200 rs. Para as provincias, 250 rs. que pôdem ser remettidos em estampilhas do correio.

A INDEPENDENCIA NACIONAL
E
A IBERIA
POR
A. Ribeiro Gonçalves

Preço 60 réis

Vende se nas lojas do costume. Remette-se franco de porte para qualquer terra do reino, a quem enviar a sua importancia em estampilhas a J. J. de Carvalho, na rua da Vinha, 41 e 43 — Lisboa.

O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 40.º numero do 3.º volume da 5.ª serie, contendo varios atiigos e adornado com duas gravuras, a 1.ª mosteiro de Voreppe e a 2.ª cathedral de Worcester.

Subscreve-se no escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6 — Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscrita ao administrador desta folha — *Miguel Soares Monteiro.*

Assignatura por anno.	1$300	réis
Estampilhado.	1$560	»
« Semestre.	$650	»
« Estampilhado.	$780	»

OTTILIA

Lenda de uma alma triste
POR
D. José Guell y Renté trad. por Francisco M. Henriques de Carvalho.

Acaba de publicar-se este interessante romance, que forma um bello volume de 180 paginas.

Vende se nas principaes livrarias do paiz.

Comedias Modernas

(Em um acto)

Os «Amores d'um Marinheiro» 100 rs.—«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle» 160 rs.—«Por causa d'um clarinete» 120 rs.—«Furto abençoado» 120 rs.—«Nem um nem outro» 100 rs.—«Como se domam as féras» 100 rs.

São remettidas para as provinciasa quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á livraria de J. J. Bordalo rua Augusta n.º 24 e 26. (O porte é franco).

Além d'estas comedias ha outras muitas, dramas, e bonitas scenas comicas, cujo catalogo com seus titulos e preços se dá gratis a quem comprar qualquer comedia, ou é remettido para as provincias a quem enviar um sello de 20 réis em carta fechada á loja acima mencionada. Além d'este catologo ha outros de defferentes livros scientificos, de missa, e Semana Santa, de romances, poesias, albuns, retractos para so mesmos, carteiras de lembranças, etc.

RACHEL E DANIEL
OU
O ENXOTA-CÃES
VULGO
O SACRISTÃO DE PENAMACOR

Parodia ou imitação em 3 actos e 4 quadros ao mysterio

SANTO ANTONIO

Editores: — A. Joaquim Duarte Junior e Manuel Pinto Alves.

Publicar-se-ha opportunamente esta obra comico-dramatica

ASSIGNATURA

Para o Porto.	240 réis
Para as provincias.	300 réis

N. B. Recebem-se assignaturas na typographia d'este jornal.

OPUSCULO LIBERAL

REVOLUÇÃO DE HESPANHA
E A
QUESTÃO IBERICA

Considerações a proposito por J. Pinheiro de Mello.

Um folheto em 8.º grande, bem impresso, contendo uma série de commentarios ácerca dos recentes successos de Hespanha e das idêas do iberismo que tão grande indignação estão levantando em Portugal.

Remette-se franco de porte para quaesquer terras do reino a quem enviar 40 rs. em estampilhas a J. N. Duarte Ferreira, travessa da Queimada, 29, Lisboa.

Sendo porção faz-se abatimento.

Annuncios

Associação Commercial

Da parte do sr. presidente da direcção são convidados todos os socios para se reunirem em assembléa geral na sexta-feira 30 de outubro pelas 11 horas da manhã, na sala do Club Aveirense.

Aveiro, 24 de outubro de 1868.

O Secretario

A. Pinheiro.

Pela repartição de fazenda do districto de Aveiro se faz publico que os possuidores de coupons e d'inscripções, com assentamento pódem entregar n'esta mesma repartição até ao dia 10 do proximo mez de novembro as relações dos titulos para a cobrança dos juros do presente semestre. Na mésma repartição se fornecem as reações impressas.

Repartição de fazenda do districto de Aveiro, 22 de outubro de 1868.

O delegado do thesouro interino

Joaquim de Sequeira Moreira.

(296)

LUIZ JOZÉ DE ABRANTES está resolvido a vender a sua casa que elle tem e possue na cidade d'Aveiro, e que parte do nascente com a rua Direita; do norte com as casas dos herdeiros de D. Cicilia Candida; do sul com a rua do Jardim de Santo Antonio; e do poente com as casas de João da Maia e com os quintaes dos herdeiros de Jeronimo de Carvalho e da dita D. Cicilia Candida. Quem a pertender dirija-se a elle em carta fechada declarando a quantia que por ellas offerece. A correspondencia será dirigida pelo correio de Pombal para Louriçal. Declara mais que a quantia por que fôr contractada lhe será entregue no local que elle designar. (297)

Vendem-se casaes de mós para moinhos. Quem quizer compral-as falle na typographia d'este jornal.

TINTA NOVA DE ESCREVER

do chimico E. MATHIEU-PLESSY

Premiado com cinco medalhas e com a condecoração e a legião de honra, nas expoições de Bordeaux, Londres e Pariz.

Esta tinta tem as seguintes e principaes qualidades:

Torna-se preta immediatamente: não deixa deposito no tinteiro; não se altera nunca; secca rapidamente; não cria bolor; e não enferruja nem estraga as pennas.

São estas as excellentes qualidades da TINTA NOVA, que tem sido muito elogiada em muitas folhas periodicas estrangeiras, e por muitas pessoas que a têem experimentado. As distincções que foram conferidas a mr. Mathieu-Plessy mostram evidentemente o quanto de apreciavel é esta tinta, e por isso desnecessario achamos inculcal-a. O seu preço é modico.

Unico deposito em Portugal, para vender por atacado, Barboas & C.ª, em Coimbra.

BARATISSIMO!

1:000 phosphoros de cera
POR 100 réis

Na antiga loja de A. Pinheiro e C.ª, debaixo dos Arcos.

No mesmo estabelecimento se encontra um variado sortimento de fazendas de lã, brancas, cazemiras, chales, quinquelherias, perfumarias, e bem como; papel de diversas qualidades para forrar salas de 70 réis para cima por cada peça.

Paris 125, Boulevart Magenta. — Dépôt chez JOZEAU, 1 Londres, Ph. Français 4 et 1 Impr. Méges des Frances de Londres.

COPAHINE
MÉGE
G. JOZEAU, FARMACEUTICO
125, boulevard Magenta, em PARIS.

Este medicamento, que mereceu os elogios da Academia Imperial de Medicina de Paris, em 1840, a recommendação dos medicos especiaes de Paris e de Londres, he desde mais de 26 annos, o tratamento o mais **facil e agradavel** de todas as molestias contagiosas. Os doentes tomão-o sem **repugnancia** e achão-se **segurados** contra toda volta da molestia.—A firma e a marca de Fabrica podem-só garantil-ô das imitações fraudulentas. Acha-se em todas as Pharmacias do Universo.

THEATRO
DOS
ARTISTAS AVEIRENSES

No dia 31 do corrente, subirá á scena no theatro dos Artistas d'esta cidade, pela primeira vez, o drama historico em 5 actos:

O Amor da Patria
POR
Guilherme Maria Sant'Anna.

O espectaculo terminará com a muito aplaudida comedia em um acto

O Marido que é victima das Modas.

Principia ás 8 horas e meia.

Os socios do theatro para acabar com certos abuzos que alli se têem praticado, tinham resolvido dar as suas recitas por meio de assignaturas; mas por em quanto, não o podem conseguir por não terem tempo.

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

PILULAS DEHOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa as rectifica com o uso das Pilulas de Helloway, as quaes, obrando como depuradores dooistomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificado o sangue, dão tom e energia nervosculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-dolo. e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas á capa, pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor Holloway, n.º 244, Strand, Londres.

A' venda na casa da sr.ª Viuva Barreto — rua do Loreto — n.os 28 a 30 — Lisboa

Responsavel—M. A. L. DE MESQUITA.—*Typ. do* «**Districto de Aveiro.**